



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



## **Nascer e Crescer na Onda do Meio Ambiente**

Edit Matielo, Marliza Terezinha Maia, Etel Matielo

### **Tema Gerador:** Educação em Agroecologia

Em 2006 elaborei um Projeto intitulado “Conjugando o verbo plantar: Eu planto, tu plantas...” que consistia em distribuir mudas de árvores, estimulando seu plantio e cuidado, como forma de amenizar as questões sobre o aquecimento global, que é resultado da concentração de gases poluentes no ambiente devido a vários fatores: destruição das florestas pelo desmatamento desenfreado e as queimadas destruidoras em florestas, pastagens e lavouras após a colheita, uso extensivo de combustíveis, especialmente gasolina e óleo diesel nos veículos, etc. As mudas doadas são cadastradas em livros com os dados do receptor para que possamos periodicamente fazer seu acompanhamento e ter um quantitativo das plantas já doadas.

Este Projeto despertou cada vez mais a vontade de contribuir para evitar a morte de nosso Planeta Terra. Ao ouvir uma notícia na televisão sobre a doação de mudas de árvores para as crianças recém nascidas, pensei que poderíamos fazer algo nesse sentido, pois já distribuíamos árvores em diversos eventos com o “Conjugando o verbo plantar”.

Foi desenhado o projeto e apresentado para a ONG Onda Verde – Preservando o Meio Ambiente, da qual somos associadas. Nossa ONG é constituída de associados, na sua maioria em idade avançada e com outros afazeres e atividades e, por isso, não obtivemos a aprovação da ONG para a execução da ideia. Mas isso não nos fez parar pois achamos a ideia supimpa.

Passados 9 meses de respostas negativas encontramos a Irmã Teresa Giacomini (que atua no Hospital de Torres, RS, cidade onde moramos. Ela simpatizou com a idéia e já marcamos uma reunião em que foram convidadas as Irmãs que trabalham no Hospital, a ONG Onda Verde e o diretor do Hospital. Todos ouviram atentamente e ao final aprovaram o Projeto, desde que os trabalhos em relação a: fazer mudas, angariar Material necessário não tivessem custo nenhum para os novos parceiros: Hospital Nossa Senhora dos Navegantes (HNSN) e ONG Onda Verde – preservando o meio ambiente.

O apoio de 14 mudeiros (pessoas que gostam de plantar) que encararam a responsabilidade de fazer as mudas e entregar no Hospital durou pouco mais de um ano, mas foi fundamental para iniciarmos nossa atividade. Uns desistiram, outros mudaram de município e outros adoeceram. Hoje as mudas são feitas pela associada Marliza Terezinha Maia e por seu marido. Cujas tarefas é semear, cuidar e transplantar as árvores



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



para garrafas pet e semanalmente ele entrega as mudas no Hospital prontas para serem levadas pelas famílias. Uma vez por semana, ou quando necessário outras pessoas nos auxiliam, na repicagem que é a transferência das mudas da sementeira para as garrafas pet e na limpeza das garrafas e da Estufa. Todas as mudas são produzidas usando nossos aprendizados de agroecologia.

Depois entra o trabalho da Irmã Guiomar, que também atua no hospital que se encarrega de cuidar das plantinhas até serem entregues para as famílias. Envolve as garrafas em TNT que chamamos de vestidinhos, confeccionados pelas costureiras do hospital, e dá água para as plantas até que sejam doadas. A encarregada da maternidade pega as mudas e coloca um cartão com o nome da planta e do bebê e um folheto explicativo, dirigido aos pais, sobre os cuidados com a planta (Anexo).

Desde que começamos em 2008 nunca faltou mudas para serem doadas aos recém nascidos assim como para todas as mães que tiveram filhos nascidos em outros hospitais, sempre são doadas mais mudas que nascimentos.

Quando possível eu visito os bebês nos quartos para saber se os pais já ouviram falar do Projeto, se estão dispostos a apoiar e se tem local adequado para plantar. Caso morem em apartamentos, a sugestão é fazer o plantio na casa dos avós, padrinhos, ou outros desde que haja vontade e comprometimento: plantar, cuidar e fazer a mudinha sobreviver.

O Projeto Nascer e Crescer na Onda do Meio Ambiente é totalmente voluntário e um reciclador da natureza, pois todas as mudas são plantadas em garrafas pet de 2 litros ou mais que são coletadas nas ruas ou doadas por vizinhos e amigos que apoiam o projeto. Muitas famílias são parceiras na arrecadação das garrafas pet, um exemplo é uma avó que guarda as garrafas e pede para seu neto de 8 anos para entregar em minha casa. Cada garrafa recebida é higienizada e cortada para receber as plantas.

O Hospital organiza gincana entre os funcionários para arrecadar garrafas e latinhas que serão vendidas e o valor obtido é usado para comprar terra para fazer as mudas. Os funcionários se envolvem de maneira fantástica: aproveitando as festas de final de ano, carnaval e o veraneio para juntar garrafas e latinhas para a gincana.

### **Aprendizagem Acumulada**

Nesses 8 anos do Nascer e Crescer na Onda do Meio Ambiente eu aprendi que quando se tem um objetivo e se acredita no mesmo deve-se lutar para atingi-lo. As pessoas estão dispostas a colaborar com boas idéias desde que se sintam motivadas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



A amizade que nasceu na parceria em torno do “Projeto do Hospital” como está sendo conhecido é um grande aprendizado: as pessoas envolvidas sentem-se mais felizes sabedores de que a natureza é a maior beneficiada com uma atitude que ao ver deles é tão simples: plantar uma árvore, mas que requer cuidados permanentes das intempéries do tempo: vento, sol, chuva torrencial.

As crianças quando falam de suas árvores esbanjam amor e cuidado: muitas vezes até um ciúme é notado, mas nada que vá causar maior dano no desenvolvimento da personalidade infantil.

A colaboração das pessoas envolvidas é um grande fertilizante para nosso trabalho: assumem com amor que estava talvez adormecido, sem saber que podem, com atitudes simples, beneficiar a terra onde vivem.

### **Críticas Empreendidas**

Algumas situações impedem o bom andamento do Projeto: A falta de tempo dos parceiros – todos têm outras responsabilidades, a divulgação pelos meios de comunicação como rádios e jornais é carente, resultando em fraco envolvimento da comunidade local.

Encontrar apoiadores que se habilitem a colocar as mãos na terra é outro limite, pois o trabalho é braçal e nem todos estão dispostos a sujar-se nas atividades de repicagem de mudas e limpeza: não tem jeito, é trabalho duro.

O esquecimento de pessoas que se propõe a ajudar: acham o Projeto excelente, se entusiasmam, mas acabam esquecendo ou se afastando quando descobrem que não é só tirar fotos, tem que por a mão na terra: atividades físicas que não estão acostumados.

A Prefeitura apóia verbalmente o Projeto, entretanto nunca se envolveu realmente com sementes, terra, garrafas ou mesmo com um carro para podermos visitar as pessoas mais distantes para avaliar o crescimento das mudas recebidas.

Os jornais e revistas publicam prontamente toda matéria que lhes é solicitada, mas nunca foram no sítio onde plantamos as mudas para uma reportagem in loco.

### **Obstáculos encontrados**

A falta de sementes: Como o trabalho todo é voluntário, as sementes são coletadas de árvores que existem no município ou em passeios, ou de frutas consumidas, o que ocasiona a repetição de mudas: cereja, pitanga, goiaba, abacate...frutas cítricas (laranja, limão, bergamota, lima) não fizemos mudas porque as floriculturas vendem de enxerto que produzem mais rápido.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O nosso “carro chefe” são as mudas de palmeira juçara – o açaí da mata atlântica gaúcha que foi devastado para comercialização e tentamos devolver para a Natureza de forma tão descabida.

A dificuldade de visitar as crianças que recebem as mudas: distância porque o hospital atende vários municípios além de Torres: Passo de Torres (SC), Arroio do Sal, Três Cachoeiras, Terra de Areia, Mampituba...e nenhum parceiro dispõe de tempo e meio de locomoção para fazermos visitas para avaliarmos o desenvolvimento das plantas doadas.

Eu entrevisto as mães com nenéns que encontro nas ruas, nos ônibus, hospital, Posto de saúde, Supermercados..e mesmo as mães que estão na maternidade e posso afirmar, com certeza, que a metade das mudas doadas estão plantadas crescendo lindas e saudáveis em alguma parte das comunidades que recorrem ao serviço do HNSN.

#### **Potencialidades descobertas:**

Num caderno especial eu relato as estórias (anexo) que ouço das mães que visito na maternidade para falar sobre o Projeto e descubro nesse rápidos bate-papos estórias bem interessantes:

- a) uma mãe mandou fazer uma placa com o nome da filha e colocou no pé da muda que tem o nome de sua filhinha;
- b) um menino que cuida tanto de sua plantinha não deixando ninguém tocá-la nem os passarinhos podem sentar em seus galinhos para que sua plantinha cresça forte como ele;
- c) uma mãe perdeu seu bebê mas fez questão de cultivar a muda em sua homenagem;
- d) uma menina colheu as três primeiras pitangas de sua arvorezinha e chamou o pai e a mãe para juntos saborearem as primeiras frutinhas;
- e) uma mãe me relatou emocionada que seu filhinho nasceu com a mesma sua mancha de ameixa, e sua grande surpresa foi a enfermeira lhe entregar, no dia da alta um uma muda de ameixa amarela para seu filhinho;
- f) outra mãe relatou que comprou um regadorzinho para ensinar seu filhinho a cuidar de sua plantinha desde pequeno...

O que mais gosto de ouvir são as mães me contando que já tem tantas mudas e que já estão produzindo frutas em seus terrenos. Nos surpreende que todas as plantas estejam sendo produzidas de forma agroecológica e muitas famílias, a partir das árvores doadas começaram outros cultivos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## **Encaminhamento/ perspectivas delineadas e Considerações finais**

Nossa pretensão era doar uma muda para cada criança nascida no HNSN para amenizar o efeito estufa, aquecimento global... não nos preocupamos em anos faríamos pois o queríamos era doar, plantar, fazer uma planta sobreviver.

Mas agora queremos que as crianças tenham mais amor e respeito para com a Natureza, aprendam os conceitos da agroecologia, consumam frutas sem veneno, porque quem cuida de uma planta que recebe não destruirá outras.

Que as crianças tenham suas próprias frutas já que nosso Projeto está sendo conhecido como doador de plantas frutíferas. Sempre me pedem árvores que produzam frutas sem escolher que tipo.

Sempre que encontro uma criança eu pergunto se nasceu no HNSN e dialogo sobre a plantinha recebida. Se nasceu em outro hospital e tem interesse eu sugiro que passe com seus pais no hospital e adquiram uma muda, prometendo vontade de plantar e cuidar para que sobreviva!

O HNSN melhorou muito aos olhos da comunidade que o criticava constantemente e agora aplaude a iniciativa e colabora com doações de garrafas, latinhas, sementes, mudas... modestas contribuições mas que substituindo as críticas. O cuidado com a natureza já é um sonho a crescer.

Os funcionários do HNSN, além da gincana anual aderiram plantando árvores em suas residências, chás, temperos e flores.

Nós não nos limitamos a fazer somente mudas de árvores, mas de todas as espécies de plantas principalmente chás que são os preferidos dos idosos e são doados em outros eventos e atividades apoiados pela ONG Onda Verde.

Nossa maior perspectiva é poder continuar doando mudas, sabendo que elas estão crescendo em algum terreno de Torres e outras comunidades e que nesses 9 anos e meio, pelo menos a metade está contribuindo para a saúde, já que comer frutas evita doenças e comer algo que cresceu a partir do próprio cuidado faz bem para o corpo e para alma.

Estamos contribuindo com as famílias que agora possuem algumas árvores frutíferas em suas residências e as crianças aprendem amar, cultivar e cuidar de árvores ou outro vegetal que contribuem para melhorar a saúde e a alimentação e, de quebra amenizam o efeito estufa.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



Não tínhamos perspectiva de tempo e hoje nosso Projeto Nascer e Crescer na Onda do Meio Ambiente tem 9 anos e 6 meses de um trabalho voluntário de muito esforço dos apoiadores e muito entusiasmo das crianças e suas famílias que falam com orgulho e respeito das árvores que crescem frondosas em suas residências.